

SÓlido

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ANTÓNIO NOBRE - PORTO

BIBLIOTECAS CRE

BOLETIM TRIMESTRAL 7

DEZEMBRO 2013

MÊS INTERNACIONAL DAS **BIBLIOTECAS** ESCOLARES

outubro



ANTÓNIO NOBRE
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

Biblioteca uma porta para a vida

<http://biblioesan.blogspot.pt>

Escolas do Agrupamento:

- B1/JI S. João de Deus
- B1/JI Monte Aventino
- B1/JI Montebello
- B1/JI Centro Escolar das Antas
- B2/3 Areosa
- B2,3/S Nicolau Nasoni
- S/3 António Nobre

Atividades Realizadas

1º Período

Exposições:

- Sentires e pareceres
- Vasco da Gama e a Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia
- O Poeta é um brincador
- Direitos Humanos
- O Natal na Literatura Portuguesa
- Natal no Mundo
- Lendas e tradições de Natal
- Ser amigo é...
-

Projeto Escola AMI (ga)

Feira do Livro

Homenagem póstuma a:

Ramos Rosa ;
Mandela.

Notícias da EB 2/3 da Areosa

Na EB2/3 Nicolau Nazoni

É sempre tempo de ler

O escritor vem à Escola:

Isabel Ramalhete
Maria Mamede

A propósito do poema de Camões
"Descalça vai pera a fonte"

Fernando Pessoa 125 anos após
o nascimento

A nossa escola, uma escola inclu-
siva

Informação GIAA

Editorial

Nesta época em que todos fazemos votos de felicidade, a resposta mais comum à pergunta "E o que deseja para este novo ano?" é, invariavelmente, "Um mundo melhor!". Sem almejarmos grandes (e utópicas!) mudanças a nível da política e da economia, há uma série de pequenos gestos que podem, efetivamente, tornar este nosso mundo em que nos movimentos, bem melhor.

De facto, há maneiras de agir em companhia de outras pessoas de forma a não invadir o seu espaço, não constrangê-las e fazer com que todos se sintam bem e à vontade na sua companhia; são as chamadas "boas maneiras". Não é preciso ler livros de etiqueta para ter boas maneiras, mas apenas esforçar-se para não fazer nada que possa desagradar aos demais, ou seja, ser delicado, atencioso, cuidadoso, suave, gentil. Será isto assim tão difícil?

Estes princípios de "saber-estar" podem ser fundamentados na teoria do espaço vital, segundo a qual quanto mais sensível uma pessoa for, mais respeitará o espaço que o outro ocupa e menos espaçoso será ao movimentar-se pelo Universo: falará mais baixo, produzirá menos ruído a comer, a beber, e a divertir-se. Os demais não perceberão tanto a sua proximidade, logo, não o considerarão um invasor do seu território e votar-lhe-ão menos animosidade.

Sorria! O sorriso é o nosso grande trunfo. Denota civilidade, educação, delicadeza, confiança em si mesmo... e abre muitas portas! Serve como cumprimento, como pedido de desculpas e como observação simpática quando olhares se cruzam.

E não reclame tanto... Vamos aceitar as pessoas e as coisas como elas são. Vamos tratar de gostar delas. Vai notar que elas passam a gostar muito mais de si e que as situações que antes lhe pareciam intransponíveis, agora se modificam espontaneamente.

Experimente. Vai gostar do resultado!

Luísa Leão

Boas Festas




Foi há 40 anos no polivalente da ESAN

Ajuda-nos a encontrá-los

A MINHA BIBLIOTECA-SENTIRES E PARECERES



Outubro -Mês das Bibliotecas

Realizou-se nesta data uma exposição comemorativa deste dia internacional, na Biblioteca da Escola Secundária António Nobre.

À entrada deste espaço, o nosso olhar era atraído por um belo poster alusivo ao tema com o título: “Biblioteca, uma porta para a vida”.

Dentro deste espaço, foram expostos vários textos dos alunos, onde estes expressam os “sentires e pareceres” acerca da sua Biblioteca. Descrevem-na como um espaço aprazível, onde podem calmamente estudar, fazer as suas consultas bibliográficas ou ler calmamente.

Também foi realçado o valor do “cantinho da informática”, onde podem sempre ter acesso aos com-

putadores e aí realizarem os seus trabalhos.

Alguns alunos definem mesmo a Biblioteca como um “oásis” dentro do espaço escolar: um lugar de trabalho, mas também de descoberta, vivência e emoção.

Durante este período realizou-se também na ESAN uma sessão subordinada ao tema “Marketing na Biblioteca” destinada aos Assistentes Operacionais das Bibliotecas do Agrupamento e visitas guiadas dos alunos do Ensino

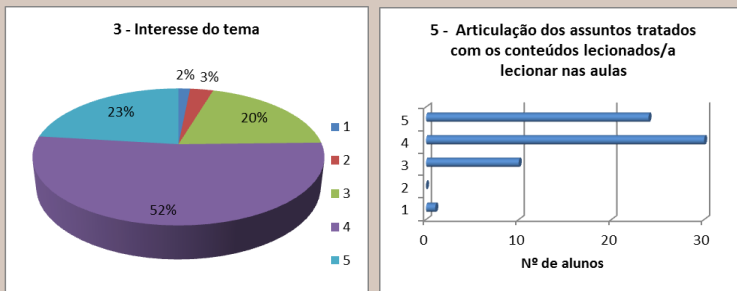
Básico Secundário e profissional. Da avaliação destes últimos destacamos o interesse do tema



Alunos do 11ºAno LH2, acompanhados pela docente Isabel Pinto, fazendo a avaliação da visita .

tratado (Etapas de um trabalho escrito) que foi considerado muito positivo por cerca de 75% dos alunos .Mais de 80% dos alunos considerou que os assuntos tratados eram de grande transversalidade, tendo contribuído para a sua formação.

Teresa Santos



da VASCO e a descoberta do caminho marítimo para a Índia

GAMA



dia". Foram expostos vários painéis alusivos ao tema. Nestes constam, para além de cartas e documentos da época, vários comentários e críticas relativas ao assunto em causa: "Mais do que os festejos públicos mandados celebrar pelo Rei em todas as cidades e vilas notáveis de Portugal, mais do que a gravação dos novos títulos régios nas moedas de ouro mandadas cunhar na ocasião e significativamente chamados "portugueses" foram os ecos da viagem de Vasco da Gama que ressoaram por toda a Europa e a partir do Oriente projetaram Portugal e o seu rei" (Comissão Nacional para as comemorações dos Descobrimentos Portugueses)

Em articulação curricular com a disci-



A docente Ana Paula Choupina guiando os seus alunos durante a visita à exposição

plina de História, várias turmas fizeram visitas guiadas a esta exposição. Os alunos foram descobrindo como os Portugueses deram a conhecer "novos mundos ao mundo", como disse o nosso grande poeta Luís de Camões.

Teresa Santos

No mês de dezembro, realizou-se uma exposição tendo como tema, " Vasco da Gama e a descoberta do Caminho Marítimo para a Índia".

FEIRA DO LIVRO



As Bibliotecas do AEAN foram, mais uma vez, palco de realização de uma Feira do Livro. Entre os dias 25 e 29 de novembro, os alunos visitaram a feira, alguns acompanhados pelos respetivos professores, consultaram, manusearam e compraram alguns livros. Este contacto direto com o livro, o "sentir o livro" funcionou também como incentivo e motivação para a leitura.

Teresa Santos

Informação GIAA

Sempre que algum aluno revelar necessidade de acompanhamento abrangido por qualquer

especialidade médica ou de enfermagem e quando devidamente autorizado pelo seu Encarregado de Educação, pode o Diretor de Turma ou qualquer outro docente solicitar a colaboração da Enf. Ana Cristina

Nascimento, que pertence à USF de Paranhos, e a Enf. Vitória, que pertence à USF de Campanhã, ambas responsáveis pelo GIAA poderão encaminhar os alunos para profissionais da USF a que pertencem.

A Coordenadora do PES, M^ª Teresa



É Sempre tempo de Ler

Integrado no Projeto Ler + Jovem e dinamizado pela equipa da biblioteca escolar, realizou-se, no passado dia 9 de dezembro, uma visita dos alunos do 10º AI ao Centro de Dia da 3ª idade da Paroquia de Nª Srª da Areosa.. A turma foi acompanhada pela respetiva professora de Português, Cândida Castilho, e pela professora Bibliotecária, Fernanda Viegas.

Pretendia-se com esta visita (e com as que se seguirão) promover a leitura entre a população mais idosa, incentivar a descoberta de autores portugueses e, também, criar uma ligação entre os alunos e a comunidade, permitindo-lhes estabelecer contacto com outras realidades, enriquecendo, assim, as suas vivências.

Os alunos e as professoras tiveram uma receção entusiástica, tanto por parte dos utentes, como pelos funcionários, que foram duma gentileza extrema.

Inicialmente, as alunas apresentaram os livros estudados, e previamente preparados nas aulas de português, tendo referido um pouco da biografia dos autores (Camilo Castelo Branco, Vergílio Ferreira,



Florbela Espanca, entre outros). Após um breve resumo das obras, leram alguns excertos selecionados. O público aplaudiu as alunas, tendo achado muito interessante a escolha das obras, principalmente de *Amor de Perdição*. Seguiu-se uma troca de impressões animada, tendo alguns idosos colocado questões às alunas.

Seguidamente, a diretora da instituição agradeceu a alegria e jovialidade dos visitantes. O ambiente

festivo tornou-se tão contagiante que, em conjunto, entoaram-se diversas canções populares.



Este convívio terminou com um lanche de confraternização em que todos conversaram animadamente.

Na despedida, muitos idosos mostraram o desejo de rever os alunos e de continuar este animado convívio noutra ocasião. Também a turma revelou a sua emoção e a vontade de rever esta população que, muitas vezes, é esquecida e ignorada pelos próprios familiares.

Cândida Castilho

Lendas e tradições de Natal

Como “Escola Inclusiva” que somos, procurou-se que professores e alunos pesquisassem acerca das diferentes lendas, tradições e costumes relacionados com o Natal em diferentes países do mundo, e as levassem ao conhecimento da comunidade escolar, através de uma exposição organizada na Biblioteca da ESAN.

As origens do Pai Natal, da Árvore de Natal, do Presépio, entre outros, tudo foi explorado e estudado.

O que se come na véspera de Natal, quando e quem entrega as prendas, como se decora a Árvore, como se faz o presépio, tudo foi analisado e comparado: a

tradição dos Presépios abertos ao público no Rio de Janeiro, as “lapinhas” no Nordeste, como aqueles são designados nesta região, as diferentes formas de decorar as casas nesta época festiva...

Foi interessante descobrir também como os novos países de Leste estão a retomar as suas antigas e ricas tradições de Natal: a ceia de Natal da República Checa, constituída por nove pratos, a “Maçã de Natal”, prato típico desta época na Cro-

ácia, as ricas tradições da Igreja Ortodoxa na Rússia, tudo foi “descoberto” e

apreciada a riqueza que advém das “diferenças”
Teresa Santos



Postais de Natal

A Turma do 10º GD2, o participou no Concurso “Postal de Natal” divulgado pela ANQEP (Agência Nacional para Qualificação e Ensino Profissional) A pesquisa sobre canções de Natal Inglesas t foi realizada pelas turmas de 12º AI e 12ºHT e 12º TR

Ana Terroso

Na Escola Nicolau Nasoni há alunos que são frequentadores assíduos da biblioteca e alguns bem se podiam chamar os amigos da biblioteca. São sobretudo os mais novos que nos trazem as novidades do seu dia a dia, as suas dúvidas, alegrias e também tristezas, preenchendo com mais vida os dias deste espaço.

Nesta época natalícia, ocorrem encontros espontâneos dos alunos mais novos, que põem em prática

os conhecimentos adquiridos nas aulas, experiências anteriores e que, aliados à sua criatividade, têm desenvolvido símbolos alusivos à quadra que vivemos. No início, era apenas para decorar a árvore de Natal mas, como a imaginação nunca se cansa, as atividades foram diversificadas... desenho, pintura, colagens e origami, permitindo uma maior interação entre os alunos e a equipa de trabalho da biblioteca.



Votos dos alunos do 12º AI

Lurdes Bentes

Fernando Pessoa

125 anos após o nascimento

Fernando Pessoa nasceu há cento e vinte e cinco anos e faleceu há setenta e oito. A poesia de Pessoa, quer seja assinada com o seu nome de batismo ou não, é fascinante. Todos nos conseguimos identificar com pelo menos um poema. Pessoa intelectualizava as suas emoções e apenas deixava no papel aquilo que preferia. Algo bastante curioso é como ideias tão diferentes e sentimentos tão distintos derivam todos da mesma pessoa. Alberto Caeiro, um dos seus heterónimos, é sensacionista e, por isso, dá bastante importância às suas sensações, enquanto que Ricardo Reis (outro heterónimo) recusa qualquer tipo de sensação intensa. Caeiro é um homem do campo com a quarta classe e Reis é um homem do Porto, que é médico. O mais fascinante é que tudo isto se reflete na poesia que lemos, por exemplo, no poema XXXIV de "O Guardador de Rebanhos", Caeiro recusa-se a ser consciente e a

pensar, querendo apenas observar as flores. Podemos aqui ver a complexidade deste poema, pois, apesar de não querer pensar, ele pensa.

Já Ricardo Reis pensa demasiado. Não vive a vida no expoente máximo, pois sabe que quando morrer, isso o irá fazer sofrer. No poema "Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira rio", Reis diz à amada que o seu amor, enquanto fosse platónico, não os iria fazer sofrer quando um falecesse.

São estas diferenças de ideais, sentimentos e maneiras de viver a vida que nos fazem pensar e tentar descobrir como uma só personalidade deu origem a tantas outras.

A poesia de Pessoa é extraordinária, não só em termos literários, mas também em termos psicológicos, pois "primeiro estranha-se e depois entranha-se".

Ana Sofia Duarte – 12º
LH2 – nº 4, aluno da
docente Cândida Castilho



Quando falamos de Fernando Pessoa um sentimento de contradição apodera-se de nós.

Tanto nos identificamos como, em simultâneo, abominamos a filosofia que os seus heterónimos usam para a vida. Eu tão depressa me identifico com o medo de sofrer de Ricardo Reis, como já sou contra a forma como ele deixa a vida passar.

Todos nós temos medo de nos magoarmos, de criar laços que mais tarde serão quebrados... Mas viver é isso: cair e levantar.

Reis mostra-nos que a vida,

sendo 'evitada' é monótona. Não sofremos, mas também não somos felizes. Evitando a dor, evitamos, juntamente, a felicidade. No entanto, às vezes, a felicidade não é superior àquilo por que passamos, por aquilo que sofremos... Veem? Até eu me contradigo!

Seria impossível falar de Fernando Pessoa ortónimo ou dos seus heterónimos, como Ricardo Reis, sem haver contradição.

Existe um pouco de nós em

cada poema, um pouco dos nossos receios e desejos, mesmo aqueles que desconhecemos. O difícil é aceitar a forma como são expostos e sa-

ber até que ponto somos nós mesmos ali, definidos. Até porque só entende Reis quem já sofreu, quem já perdeu o que de mais importante tinha na sua vida.

Às vezes a explicação, a interpretação, não está no ato de ver, mas no de sentir, de sentir as palavras partilhadas em cada poema.

Patrícia Campos 12º LH2 – nº 16, aluno da docente Cândida Castilho

EB2/3 Areosa—Notícias 1º Período



20 de setembro
Apresentação da Biblioteca – Os alunos do 5º ano já foram, na aula de Português, conhecer o funcionamento da Biblioteca. Os restantes alunos, já sabem o caminho para a BE.

11 de novembro
“No dia de S. Martinho, castanhas, pão e vinho”.



19 e 20 de novembro
A escritora Isabel Raimalheste esteve no Centro Escolar das Antas a ler para o Jardim de Infância e 1º Ciclo.

Com as respostas ao inquérito, onde para além de aplicarem os seus conhecimentos sobre a Biblioteca também se caracterizaram com um adjetivo e referiram as leituras preferidas.



26 de novembro
A cerimónia da entrega dos melhores trabalhos sobre “A rosa dos ventos”, 5º ano e “Riquezas do Brasil”, 6º ano, na disciplina de HGP, realizou-se na BE. Parabéns a todos os alunos participantes.



21 de setembro
Entrou o Outono

16 de outubro
Para comemorar o Dia da Alimentação, foi pedida a colaboração dos alunos para a realização de uma receita saudável e original, com legumes e frutas. Agradece-se a colaboração das alunas Maria Pereira, Zaira Costa e Lavínia Joaquim.



10 de dezembro
As turmas do 6º A foram entregar na Loja Social de Paranhos as meias recolhidas na Campanha “2 meias 1 bom coração” (foto 18) Esta atividade serviu também para treinar “o saber andar na rua”.

O autor do ano é o escritor Álvaro de Magalhães, que comemora 30 anos de carreira literária.

A comunidade discente da Escola B 2,3 da Areosa deseja a todos um Feliz Natal, com muita amizade. A BE-CRE deseja a todos um Feliz Natal, com muitas leituras.



31 de outubro
A cerimónia da entrega dos melhores trabalhos sobre O Halloween realizou-se na BE, contando com a presença do Presidente do Agrupamento.



Bibliotecária M^ª José Vilas Boas

Os Melhores Leitores do Agrupamento no 1º período :

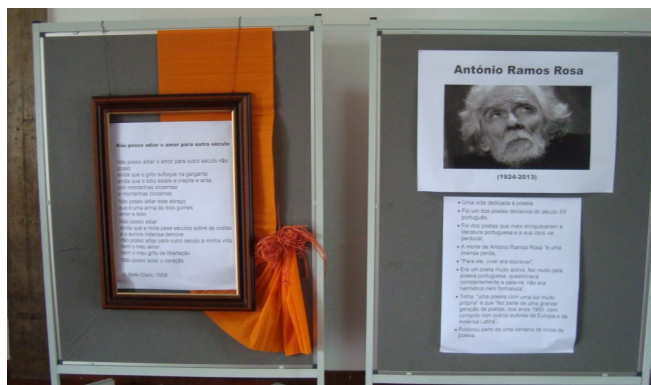
ESAN	EB2/3 AREOSA -	EB2/3 N.NASONI
Ana Sousa 9º As nº3	Magda Santos, 6º D	Teresa R Marques, nº 22, 5º Bn Inês F Correia, nº 12, 5º Bn
Joana Martins 12º GD2 nº9	Sara Andrez, 9ºB	Marlene Monteiro, nº21 8º A

No mês de setembro, aquando da morte do poeta Ramos Rosa, relembrou-se na ESAN, através de uma pequena exposição, a vida e obra deste criador, autor de uma das obras "mais extensas e marcantes da poesia contemporânea portuguesa"

António Ramos Rosa (1924- 2013)

Além da sua vastíssima obra poética, escreveu livros de ensaios que marcaron sucessivas gerações de leitores: **Poesia, Liberdade Livre (1962)**, esta é uma das suas obras mais emblemáticas.

Durante a sua vida, Ramos Rosa foi galardoado com quase todos os mais relevantes prémios literários portugueses, entre os quais o Prémio Pessoa em 1988.



Ramos Rosa foi por muitos designado como o poeta da Liberdade . Teresa Santos

Na EB2/3 NN

As datas marcantes do primeiro período foram assinaladas na biblioteca da Escola Básica Nicolau Nasoni. Houve a preocupação de animar o espaço com elementos alusivos aos temas, lembrando aos alunos tradições ou divulgando iniciativas atuais que devem fazer

parte da sua formação. Para este efeito, assinalando datas como o Halloween, o S. Martinho e o autor do mês, trabalho colaborativo com a docente Clara Fernandes e Helena Silva

No decorrer destas iniciativas os alunos foram chamados a participar, em concursos dos quais foram vencedores:

“O Natal na literatura portuguesa” bem como o painel de reflexão sobre a amizade, foram iniciativas que decorram num ambiente natalício, mesmo fora da biblioteca.

Lurdes Bentes

Concursos	Vencedores
Alimentação Saudável	Diogo Pinto do 6º Bn
Halloween 2º ciclo	1º lugar David Medeiros, 5º Bn, 2º Rui Gomes, 5º Bn 3º Catarina Monteiro, 5º An
Halloween 3º ciclo	1º Ana Silva, 7º Dn, 2º Francisco Lameira, 7º An 3º Patrícia Ribeiro, 7ºDn.



O Natal na Literatura Portuguesa



No passado dia 14 de dezembro, realizou-se a apresentação do livro de “Histórias da Ajudaris’13”, no Externato Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Porto.

O Agrupamento de Escolas de António Nobre esteve presente neste acontecimento, com os dois alunos da Escola Básica 2,3 da Areosa que participaram neste nobre projeto, acompanhados pela respetiva encarregada de educação e pela professora Delfina Sampaio.

Os jovens escritores são o Eduardo e a Sara Pereira e a história chama-se “Marieta, a coelhinha heroína”.

Os livros de “Histórias da Ajudaris’13” encontram-se à venda na Biblioteca da Escola Básica 2,3 da Areosa, por apenas cinco euros.

Helena Barreira

A Christmas story

It was the end of the first term at school and little ten year old boy, Harry, was very upset. All the kids were running around school with a smile on their faces, waving their evaluation papers and showing them to their parents.

But Harry was walking slowly, very slowly, with his paper crumpled in the back pocket of his old jeans. He seemed sad and worried, and Harold, a fat guy from his class called his name while eating some M&Ms given by the teacher.

Hey, wait Harry, look at my grades, I've always been good at Maths and Science and now I'm trying to make it better at English... And your grades, Harry? asked Harold.

Ugh...Not good, but I will do better next term, I guess... answered Harry shrugging.

Hum, ok... Merry Christmas to you and your family, said Harold.

Thank you, to you too, concluded Harry in a sad tone.

Some steps ahead, Emily, Harry's mother was waiting for him and looked surprised to see that her son was the last one to come out. Emily was eight months pregnant and Harry would have a baby sister. Harry kissed his mother and then Emily asked:

Why did you take so long, Harry?

I've been tightening my laces, lied Harry.

And what about your grades? Show them to me, please! , ordered Emily.

Harry, with a shy look on his face grabbed the paper from his back pocket and gave it to his mother. Emily said simply:

We'll talk at home, Harry Stamford! She made that face that mothers do when they call your full name! God bless Harry!

Harry had always been a good student until his father was fired from his job in February. Harry's father had worked in a factory for

fifteen years and when they needed to reduce costs in the factory, they had no compassion with the older employees. Harry and his family lived downtown in a small rented apartment and they were undergoing a bad phase financially speaking. The bad grades of Harry were not the beginning...

Finally (and unfortunately to Harry) they arrived home and Harry's father, Jonathan, was sitting in the kitchen table with his old computer looking for some Christmas jobs' opportunities. Emily shouted:

Jonathan, look! Look at your son's grades! What have we been doing wrong?!

Jonathan quickly got up from the table with a furious attitude and had a conversation of about seven or eight minutes with his wife and then called for Harry. Christmas holidays had just started and Harry had already bad news, he was grounded until the 24th December. No television, no computer, no football! Only: Reading books, Maths exercises and helping his mother with the house chores. And so it was... Harry only left home to buy some bread or other tasks his mother ordered him to do.

24th December, 7 a. m. Finally Harry was free from his obligations and a smile was seen on his face after ten days without showing a single tooth. He got out of bed like a rocket and the first thing he did was to play with his favourite toy, he played all morning when suddenly... Knock, Knock, Knock...

Who is it? asked Harry.

It's me, open the door, answered Emily.

Harry cleaned up his room in a ray of light and opened the door.

Come here Harry, sit here next to me. We need to talk.

The little kid tried to respond but no word came out of his mouth. He sat comfortably and Emily started to talk:

Listen son, I know you nor-

mally get a Christmas gift every year but our family is with some problems and this year it will be different... I mean, I and your father will not give you any present, your father is unemployed and your little sister is coming... Sorry, Harry!

At that moment Harry's heart stopped for a few seconds, it seemed that all the happiness was turned into the opposite. He waited until his mother went out of the room and without thinking, dressed his jacket, put on his shoes, opened the window and started running down the exterior stairs. Harry ran as if he had never run before, in his head the cause to his family's situation was his bad grades that made his parents insecure about life. Harry only stopped near a road without exit and sat on the floor to rest a bit. He was so confused that did not notice an old man sleeping next to him and when he did, he let out a tiny scream, and the old man woke up. The man was wearing old clothes and his smell was not very good. He looked at Harry with a furious look and Harry, once again, started to run, trying to escape. Finally, Harry sat on a bench near the train station, looked all around and he felt safe. The night was coming and the Christmas lights started to appear on the doors and windows, Harry felt good with the scent of the food in the air but also very lonely. That was when in the blink of an eye the smelly old man was sitting on the same bench as Harry.

What is a little kid like you doing here on a day like this at these hours? asked the old man.

And when Harry was going to answer the old man interrupted him again:

Don't say anything; I know exactly what your problem is!

The old man took Harry's hand and they walked back home together. Halfway, Harry remembered that he didn't know the

Todos nós conhecemos o célebre poema de Camões que começa com o mote: "Descalça vai pera a fonte / Leonor pela verdura/ Vai fermosa e não segura".

Numa das minhas últimas aulas com o 10ºA1, e a propósito do estudo da Lírica Camoniana, desafiei os meus alunos a continuarem a ideia presente neste poema: Leonor, uma jovem muito bela, vai até à

fonte buscar água, ia "fermosa e não segura". Sabendo nós que a fonte, no séc. XVI, era para as jovens casadoiras um local privilegiado para os en-



contros amorosos, pedi aos meus alunos para continuarem

o poema, imaginando o que teria sucedido na fonte. Surgiram alguns textos interessantes que gostaria de partilhar convosco e que a seguir transcrevo.

Penso que ambos os textos estão interessantes e permitem aos alunos desenvolver a sua criatividade, imaginação e, acima de tudo, criar o gosto pela escrita, que é algo que todos nós, professores, devemos incentivar.

Cândida Castilho

O primeiro é da Catarina Sousa:

Leonor dirigia-se, descalça, para a fonte e sentia-se extremamente insegura porque à espera dela estava um lindo rapaz, chamado Pedro.

Aquele rapaz esperava por ela todos os dias naquele lugar. Quando ela lá chegava, Pedro ajudava-a a ir buscar água. Quando Leonor tinha o pote com água ficavam uns breves minutos a conversar.

Até que, nesse dia, Pedro decidiu pedir Leonor em namoro e ela, muito tímida, disse-lhe que sim, então Pedro deu-lhe uma flor e um beijinho na mão.

Pedro e Leonor estavam cada vez mais apaixonados. Ele todos os dias lhe levava uma linda flor, juntamente com uma carta de amor. Leonor escrevia-lhe, também, todos os dias um linda carta de amor.

Eles combinavam aquele sítio todos os dias, à mesma hora, foi então que a mãe de Leonor descobriu, mas não ficou aborrecida nem castigou a sua filha, simplesmente quis conhecer melhor Pedro.

Como seria de imaginar, Pedro e Leonor viveram "felizes para sempre".

O segundo texto é da Raquel Santos:

Leonor dirigia-se descalça para a fonte, extremamente insegura.

Sempre que esta ia à fonte encontrava lá um rapaz esbelto. Ele era alto, loiro e tinha olhos azuis.

Leonor era uma menina muito vaidosa e agora que sabia que ia estar na presença do tal rapaz, tinha um cuidado imenso com a roupa que levava à fonte.

Ela era uma rapariga extremamente bela e chamava a atenção de todos, por onde ela passava ficava tudo boquiaberto. Era uma rapariga muito simpática e conversadora, porém, na presença daquele rapaz, sentia-se insegura, ficava com as pernas trémulas e sentia uma espécie de borboletas no estômago.

Após várias idas à fonte, Leonor ganhou coragem e, com a sua "segurança insegura", foi falar com o rapaz. Começaram a conhecer-se e com o passar do tempo tornaram-se grandes amigos. E, daquela linda amizade, nasceu um amor ainda mais belo. O amor deles era notável, pois acima de tudo eram grandes amigos.



Quadro de Sérgio Teixeira

Tertúlia Literária com a Poetisa Maria Mamede

No passado dia 10 de dezembro, pelas 15.25h, realizou-se, na biblioteca da ESAN, uma Tertúlia Literária com a presença da poetisa Maria Mamede.

Esta criadora literária nasceu em S. Mamede de Infesta, em 1947, e efetuou os seus estudos no Porto, tendo sido bancária até 1992. Atualmente vive na Maia. Tem várias obras publicadas, entre elas um livro de contos e vários de poesia. Faz parte de várias antologias poéticas e participou, como co-autora, em diversas coletâneas, tendo ainda traduzido, para a Edium Editores, *Azul*, de Ruben Darío.

Como membro fundador do *Movimentum Arte e Cultura*, tem organizado e participado em inúmeras tertúlias literárias. Ultimamente tem colaborado com várias escolas, declamando a sua poesia.

Neste evento estiveram presentes várias turmas (12º LH1, 12º AI, 12º HT, 12º TR e 9º As) que participaram ativamente na tertúlia, recitando poemas da autora.

No início da tertúlia, a Dr. Emília Pinheiro fez a apresentação da poetisa, realçando os aspetos mais importantes da sua vida e obra. Também o seu editor referiu aspetos que tornam Maria Mamede uma escritora singular no

panorama literário português. Seguidamente, vários alunos, de diferentes turmas (12º TR e 12º HT), declamaram poemas da autora com verdadeiro entusiasmo, tendo surpreendido o público com a sua participação. Também a poetisa Maria Mamede recitou alguns dos seus poemas, bem como a Dra. Emília Pinheiro, tendo sido ambas muito aplaudidas. Penso que foi uma excelente iniciativa, a que



se deverão seguir outras do mesmo género, já que é uma abordagem diferente da poesia, cativando, assim, o interesse e a

participação dos alunos.
Cândida Castilho

name of this new friend and just before knocking on his door; Harry asked the old man's name:
-You haven't told me your name yet.
- Well kid... you can call me Santa Claus, said the old man.
A little smile came out of Harry's mouth because he thought it was a joke.

A Christmas story

Emily opened the door and with the hand in the belly (Harry's sister) and said: "We were waiting for you Harry". Harry got inside with a smile from ear to ear and when he turned around to say "Thank you" to Santa Claus, he wasn't there anymore... so probably all this was Christmas Magic....

João Cunha Nº 16, 12CT2 com orientação da docente Helena Silva

A nossa escola, uma escola inclusiva.

A história da Humanidade, está repleta de situações de exclusão de seres humanos considerados diferentes, por razão de nascimento, de cor, de sexo, de cultura ou de religião e discriminados na sua maioria.

Todas as crianças/jovens com Necessidades Educativas Especiais, devem ter a possibilidade de beneficiar, académica e socialmente, de um contexto de aprendizagem onde possam interagir com outras crianças com realizações académicas normais, em oposição à sua colocação num ambiente de segregação.

O princípio da inclusão apela à escola, para que tenha em atenção a “criança – todo”, e não só a “criança – aluno” (...) e que implemente os níveis de desenvolvimento essenciais: académico, sócio-emocional e pessoal.

A inclusão representa uma filosofia educativa, cujo objetivo é o de proporcionar e preparar a criança/jovem com NEE para experiências de vida normais. Promover a sua participação em todos os acontecimentos da escola e da vida comunitária. É sobretudo promover a aceitação plena da criança/jovem, sendo sempre apoiada pelos seus pares e pelos adultos que a rodeiam. A diversidade é assim valorizada, tendo como pilares, sentimentos de partilha de participação e amizade.

Neste âmbito, pudemos constatar nesta escola, ao longo do primeiro período, que todos estes alunos (com défices; auditivo, cognitivo, mental, visual, motor e emocional) efetuaram um percurso académico e social, digno de destaque, não só em contexto de sala de aula, mas também em todos os ambientes/espacos oferecidos pela escola.

É importante destacar, o trabalho/participação destes alunos na biblioteca, no bar, nos enfeites de Natal e também nos eventos proporcionados pela escola, concreta-



***Não há, não,
duas folhas iguais em toda a criação.
Ou nervura a menos, ou célula a mais,
não há, de certeza, duas folhas iguais”
António Gedeão (1956)***

mente a visita da poetisa/escritora, Maria Mamede, que com toda a generosidade, ouviu os seus belos poemas, declamados por ainda mais belos jovens.

Através deste apontamento, pretende-se reconhecer, o empenho, a disponibilidade e o tal sentimento de partilha, que todos os profissionais revelaram no contacto direto com estes alunos.

Eles precisam de tão pouco para serem felizes.....

Arlinda Magalhães



“O Poeta é um brincador”

Para comemorar os 30 anos de atividade literária do escritor português Álvaro Magalhães, autor de coleções juvenis de grande sucesso, como “Crónicas do Vampiro Valentim” e “Triângulo Jota”, a Rede de Bibliotecas Escolares atribuiu-lhe, durante o ano letivo de 2013/14, o estatuto de “Autor do Ano”.

ÁLVARO MAGALHÃES

Neste âmbito, a Biblioteca da Escola Secundária António Nobre e EB2/3 Nicolau Nasoni organizaram, com o apoio da Biblioteca Almeida Garrett e a sua “Mala Pedagógica”, uma pequena exposição, para dar a conhecer à comunidade escolar a vasta obra deste autor, nomeadamente a sua produção juvenil. Nela, destaca-se “A melhor série portuguesa de ‘thrillers’ juvenis em livro”, nas palavras de José António Gomes, a série *Triângulo Jota*.

Os alunos que visitaram as nossas Bibliotecas puderam, assim, tomar contacto com a biografia e a obra do autor, bem como antever o programa de atividades que a Câmara Municipal do Porto e a

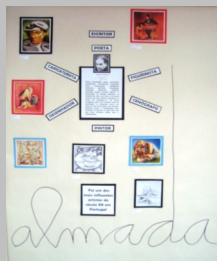


Biblioteca de Almeida Garrett prepararam para divulgar a obra de Álvaro Magalhães.

Nas Bibliotecas do Agrupamento, encontram-se, ainda, à disposição dos alunos, alguns livros do autor para consulta e leitura domiciliária.

Luísa Leão

Outros escritores revisitados durante o 1º Período



Almada Negreiros



José Luís Peixoto



P. António Vieira

Homenagem póstuma ao grande líder



Quando da morte do grande líder Nelson Mandela, a Biblioteca da ESAN também lhe prestou a sua modesta homenagem.

Através de textos e imagens, lembrou-se o carismático líder mundial que, através da sua espantosa vida, uniu brancos e negros numa só voz, conduzindo-os para uma convivência pacífica e harmoniosa.

Mandela é também o exemplo de como a lucidez, o amor e a rejeição da vingança são o melhor cami-

DIREITOS HUMANOS

A Biblioteca da ESAN organizou no mês de dezembro uma exposição, graças à colaboração de alunos e professores, alusiva à “Declaração Universal dos Direitos humanos”, a qual foi proclamada a 10 de dezembro de 1948, na Assembleia das Nações Unidas. Através de expressivos cartazes, que aliam imagens impressionantes e textos sucintos mas muito expressivos, chama-se a atenção para a violação dos direitos humanos em todo o mundo e a necessidade de defender os mesmos. Vemos imagens de “escolas” sem teto, em que os meninos estão

sentados no chão e não têm cadernos nem livros; “Crianças soldados” utilizadas como “carne para canhão”, nas guerras criadas pelos homens.”; “Crianças escravas” usadas nos trabalhos mais duros e nas condições mais abjetas: “São as crianças escravas que por vezes tecem os tapetes ou cosem à mão as bolas que os “craques irão chutar nas taças do mundo”; São as imagens das mulheres maltratadas, mutiladas e assassinadas



de homens e cidades. Os alunos observaram as imagens, comentaram e questionaram. A par desta atividade a Biblioteca da Escola Secundária António Nobre em colaboração com a docente Cristina Leal, Lucília Marinho e Ana Terroso participou na “Maratona de Cartas” enviando cerca de seiscentas cartas para a Amnistia Internacional, correspondentes ao 10º AI, 11º CT1., 11º CT2, 12º AI, 12º GD1, 12º GD2 e 12º HT. “Há que mudar o mundo!” - comentou alguém

Teresa Santos

Maratona de Cartas –Envio massivo de cartas apelando à libertação ou fim da perseguição de ativistas de direitos humanos durante os meses de novembro e dezembro”



ESCOLA AMIGA

O projeto “Escola AMiga” proposto aos alunos de Gestão Desportiva, do 12º ano, no âmbito da disciplina de Psicologia, consiste em transformar a “escola sede” do agrupamento num centro de recolha de bens essenciais.

Assim, foram colocados no Polivalente da Escola Secundária/3 de António Nobre, em regime de permanência, vários contentores para recolha de bens prioritários:

- ◆ Roupas
- ◆ Produtos de Higiene pessoal
- ◆ Produtos alimentares

Os objetivos desta iniciativa visam auxiliar a AMI nas suas ações de solidariedade social. Esta instituição tem como missão ajudar pessoas/ famílias muito carenciadas e até sem-abrigos. Pretende ajudá-los em fases complicadas das suas vidas. Esta ajuda é essencial para que possam voltar a ter condições mínimas de sobrevivência, encorajando estas pessoas a lutar por uma vida estável, à qual todos deveríamos ter direito.

Contamos com vossa colaboração, dos vossos amigos e família.



turmas 12º GD1 e 12º GD2 E a docente Cristina Leal

“Ser amigo é...”



B2/3 N Nasoni



Com a aproximação da quadra natalícia, os alunos registaram sobre círculos coloridos frases poéticas alusivas ao tema, “Amigo é...”, com os quais foi montado um painel. O Projeto envolveu todos os docentes de Português e docentes de EVT, Ed. Tecnológica e Expressão Plástica do Agrupamento, e ainda uma participação especial do 12º AI, em parceria com as Bibliotecas.

Pretendeu-se deste modo salientar a importância da amizade, amor, solidariedade, partilha, bondade, tão presentes nesta quadra festiva.

B2/3 Areosa



Ficha Técnica

Direção: Equipas de Trabalho das Bibliotecas

Grafismo: Fernanda Viegas

Redação: Equipas de trabalho das Bibliotecas

<http://biblioesan.blogspot.pt>

Amigo?

O que é ser amigo?

Ser amigo é estar presente na vida do outro, nos bons mas, principalmente, nos maus momentos, pois é nos maus momentos que se vê quem realmente é nosso amigo.

Ser amigo não é só estar na “galhofa” e rir, isso, podemos fazê-lo com um desconhecido por casualidade.

Ser amigo é dizer as coisas na cara, o

bem e o mal, e não andar “andar a falar nas costas”. É estar presente quando o outro está mal, “em baixo”, é dar apoio incondicional sem pedir nada em troca, é ser como um irmão ou irmã mas de mães diferentes.

Para mim, isto é ser verdadeiramente amigo.

E para ti, o que é ser amigo?

Raquel Santos do 10º AI